

Estímulo à poupança sai semana que vem

São Paulo — O Governo deverá anunciar na próxima semana medidas para o estímulo à poupança, que incluem um novo índice de remuneração, já que o IPC (Índice de Preço ao Consumidor) era utilizado quando ainda o Governo usava índice de prefixação. Essa informação foi confirmada no Ministério da Economia ontem à tarde, onde reuniam-se os secretários de Política Econômica, Antônio Kandir, e o da Fazenda, Geraldo Gardenalli. A ministra Zélia Cardoso de Mello foi quem determinou os estudos em relação à poupança e que continuariam sendo analisadas segunda-feira, em Brasília, antes do anúncio de suas conclusões.

No momento que o Governo anuncia o fim da indexação da economia, negando-se mesmo a estabelecer um índice oficial para a inflação, o secretário Nacional da Fazenda, Geraldo Gardenalli, defende a adoção de um indexador para a caderneta de poupança. Ele só não esclarece que índice o Governo adotaria como indexador oficial.

Rendimento

Embora o rendimento da poupança, em abril, tenha correspondido ao cálculo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), de 3,29%, isto não significa que a prática se repita. Ainda mais depois da projeção de 8,54% para o custo de vida neste mês. Gardenalli discorda deste número, acreditando que a inflação ficará abaixo disso.

Encarregado do cálculo da BTN fiscal, o titular da Secretaria Nacional da Fazenda, órgão vinculado ao Ministério da Economia, diz que as contas elaboradas pelo Governo para fixar o BTNF obedecem a critérios internos de administração. "Além disso, baseamo-nos em vários indicadores de sensibilidade de preços", acrescenta Gardenalli, citando os preços da tabela da Sunab como um dos indicadores.

Perigo

De qualquer forma, adotar um índice como indexador da caderneta de poupança implica no perigo dos agentes econômicos, e a própria sociedade como um todo, seguirem este índice como o mais próximo da inflação calculada pelo Governo, partindo do pressuposto que a poupança rende sempre um pouco acima da correção monetária.

Geraldo Gardenalli salienta que o Governo não quer mais uma indexação única para a economia, preferindo deixar que os diferentes setores adotem seus próprios índices, com base em seus custos, despesas e taxa de lucratividade. Para ele, "com o Banco Central independente, com liberdade para praticar a política monetária, o Governo não precisa mais interferir na economia, sobretudo nos preços". Segundo diz, a intenção do Governo é liberar os preços de forma gradativa, todos os meses.